



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ
Centro de Letras, Comunicação e Artes
Mestrado Profissional em Letras em Rede



ELIEZER RIBEIRO DA SILVA

**O INSÓLITO EM CONTOS DA CULTURA POPULAR DE
PARATY E O LETRAMENTO LITERÁRIO NO 6º ANO DO
ENSINO FUNDAMENTAL: PROPOSTA DE INTERVENÇÃO**

Cornélio Procópio
2019

ELIEZER RIBEIRO DA SILVA

**O Insólito em Contos da Cultura Popular de Paraty e o
Letramento Literário no 6º Ano do Ensino Fundamental:
Proposta de Intervenção**

Proposta de intervenção apresentada ao Mestrado Profissional em Letras em Rede (PROFLETRAS) da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), como requisito à obtenção do Título de Mestre em Letras.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Nerynei Meira Carneiro Bellini
Co-orientadora: Prof.^a Dr.^a Luciana Brito



Fonte: Otto Schellenberg, 1950. In: MAIA, Thereza; MAIA Tom. **Paraty: encantos e Malassombrias:** guia cultural, história, festas, folclore. 2ª. ed. Guaratinguetá, SP: Edição dos Autores, 2018.

Proposta didática para o estudo literário dos contos populares: **contos de Paraty e *Contos de enganar a morte* (2003)**, de Ricardo Azevedo

SUMÁRIO

Apresentação	6
Ao aluno	7
Uma viagem pelos contos populares: o ponto de partida.....	8
Apresentação da obra literária <i>Contos de enganar a morte</i> (2003), de Ricardo Azevedo.....	21
Visitando o mundo dos contos populares.....	24
Cada conto com sua magia.....	25
Dentro do mundo dos contos populares.....	31
O mundo dos contos populares de portas abertas.....	40
Dos contos clássicos às lendas urbanas: ampliação do horizonte de leitura.....	42
A magia dos <i>Contos de enganar a morte</i> (2003).....	44
A continuidade do letramento literário.....	50
CONSIDERAÇÕES FINAIS	53
REFERÊNCIAS	55

APRESENTAÇÃO

Se considerarmos que passado e presente encontram-se sempre entrelaçados, sendo visíveis nas tradições que são seguidas e com poucas mudanças a elas incorporadas, é comum que se evoquem, buscando na memória, as manifestações culturais, sobretudo as histórias passadas de geração em geração.

Por ser a memória coletiva espaço das tradições, que retém do passado somente aquilo que ainda está vivo ou capaz de viver na consciência do grupo que a mantém (SOUZA, 1994, p, 22), apresenta-se, como ponto de partida para o trabalho de letramento literário, os contos da cultura popular. Os textos foram selecionados a partir do conhecimento prévio da maioria dos alunos, conforme pesquisa realizada em formulário próprio e também por diálogos em rodas de conversa e contação de histórias, tendo em vista o diálogo com a produção literária de Ricardo Azevedo.

A pesquisa sobre O insólito em contos da cultura popular de Paraty e o letramento literário no 6º ano do Ensino Fundamental – culminaram na elaboração deste material (COSSON, 2014) para alunos do 6º ano que tem por objetivo abordar a temática da narrativa do insólito no ambiente escolar, a partir das histórias e lendas presentes no imaginário local, servindo como arcabouço para a leitura da obra *Contos de enganar a morte* (2003), de Ricardo Azevedo, por possibilitar o mergulho na leitura literária e a iniciação de outras leituras, por meio de um trabalho sistematizado de letramento literário.

AO ALUNO

Os contos populares registram a experiência e o modo de vida dos povos. As histórias contadas e recontadas, escritas e lidas, ouvidas e retransmitidas são o canal que propaga boa parte do que precisamos saber para vivermos em sociedade.

As histórias que vamos ler, a partir de agora, tem a ver com o conhecimento do povo, o folclore e a tradição dos antepassados, tanto as que são contadas de boca em boca, quanto as que estão transpostas para a linguagem escrita como os *Contos de enganar a morte* (2003), de Ricardo Azevedo.

Afinal, toda boa história são letras que se combinam, palavras que se juntam, ideias que afloram, olhos que correm as páginas de um livro, ouvidos atentos ao dizem os mais velhos, levando a mente inquieta a desejar saber sempre mais do que trata a história, a boa história contada.

As páginas deste caderno poderão nos proporcionar uma instigante viagem pelo mundo dos contos populares com sua magia, suas narrativas insólitas que revelam o fantástico e o maravilhoso.



<http://brasil.urbansketchers.org/2016/07/diario-de-viagem-6-paraty.html>

Uma viagem pelos contos populares “O ponto de partida”

Atividade 1: Alunos, serão apresentadas fotos e imagens dos locais considerados assombrados e suas respectivas figuras/ personagens do folclore de Paraty. Dialogue com os colegas e exponham seus conhecimentos prévios sobre o assunto.

Atividade 2: Para esta dinâmica, reúnam-se em duplas ou grupos maiores para comentarem as imagens, fotos e gravuras apresentadas, explanando, acrescentando seus conhecimentos, posicionando-se sobre o tema.

(Apresentar fotos: Igreja da Matriz, Igreja da Santa Rita, Toca do Cassununga, praias da Trindade, Ruas de Paraty, Santa Casa de Misericórdia, a Noiva da santa Rita, o Boronoff, a Serpente da Matriz, o Corpo Seco, a Cobra que mama...)

Figuras e personagens associadas ao insólito em Paraty

a) *O Voronoff* (ou *Boronoff*, de acordo com a pronúncia popular)

De acordo com Diuner Mello (2009), essa figura tradicional é comumente encontrada no carnaval de Paraty. Fantasia que consiste em uma grande e redonda cabeça, feita de papel machê, usada sobre os ombros do brincante que usa túnica fortemente colorida e capa sobre as costas. Diz a tradição tratar-se de um médico russo que fazia experiências de transplante de órgãos em seres vivos: homens e animais. “Na realidade o Dr. Voronoff existiu, era um cientista da Rússia, que esteve no Brasil divulgando sua técnica de rejuvenescimento, no início do século XIX” (MELLO, 2009, p. 66).

Para Thereza e Tom Maia (2018), o *Boronoff*, gigantão mascarado paratiense, assemelha-se ao Cabeção, malassombra da Santa Casa de Misericórdia. Neste local, afirma-se a ocorrência de um fato sobrenatural: bem na esquina, algumas vezes, se levanta uma sombra que, vai ganhando a forma de uma cabeça, agigantando-se sempre. Ai de quem correr, pois logo será alcançado. O segredo é seguir de costas para que o *Cabeção* não alcance por detrás o infeliz descuidado. Há quem diga que a fisionomia dessa figura é idêntica à do *Boronoff* e, que esses “malassombras”, são “almas de quem tenha morrido na Santa Casa sem os

benefícios da purificação de uma confissão, para sua feliz passagem para o além. Vagando em torno do hospital, por ali permanecem, no cumprimento de sua eterna sina” (MAIA; MAIA, 2018, p. 105-106).



Fonte: Otto Schellenberg, 1950. In: MAIA, Thereza; MAIA Tom. **Paraty: encantos e Malassombros:** guia cultural, história, festas, folclore. 2ª. ed. Guaratinguetá, SP: Edição dos Autores, 2018.

b) O Peneirinha¹

Veste calça com a braguilha para trás e prende uma vara à altura da cintura, onde está o paletó também com o abotoamento para trás. Fica parecendo um duende: uma imensa cabeça sobre o corpo de anão, parecendo andar de costas. Tem uma grande peneira colocada sobre a cabeça, recoberta por um pano branco, amarrado à cintura. Diz-se que era a fantasia preferida dos homens casados ou autoridades que não podiam ou não queriam ser reconhecidos em suas brincadeiras no carnaval.

c) A Miota ou Minhota

É uma figura grande, feita com armação de bambu, recoberta com blusa e saia longa e rodada. Sua cabeça é feita em tecido e tem um longo e fino pescoço, móvel, que se movimenta sob o controle do brincante que está dentro da boneca

¹ MELLO, Diuner. **Paraty Estudante**. 2ª. ed. Instituto Histórico e Artístico de Paraty/ Prefeitura Municipal de Paraty. Angra dos Reis: Gráfica Freitas, 2009, p. 66.

gigante. O nome original – Miota – mostra sua origem, a região do Minho, em Portugal, onde esses bonecos são chamados de gigantões. “Em Paraty, diz-se que ela é muito faladeira e fofqueira, estica o pescoço para ver o que se passa no interior das casas e sobrados para contar aos outros” (MELLO, 2009, p. 66-67). É uma personagem presente na Festa do Divino Espírito Santo. Hoje, a Miota também desfila no Bloco Carnavalesco *Assombrosos do Morro*, acompanhada de grandes bonecos, inspirados nela, uma das maiores figuras folclóricas de Paraty.



Fonte: MAIA, Thereza; MAIA Tom. Paraty para ti. Lorena, SP: Stiliano, 2000, p. 157.

O Peneirinha e a Miota



Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/557953841319865366/>. Acesso em 14/01/2019.

Professor:

Viabilizar a apresentação de imagens sobre o tema abordado. O insólito e o fantástico em outras manifestações artísticas como as artes plásticas, por exemplo.

<https://www.megacurioso.com.br/terror/98570-10-pinturas-macabras-mostram-que-a-arte-tambem-pode-ser-perturbadora.htm>

<http://malditosnerds.com/notas/id/6049/TOP-10-PINTORES-DEL-TERROR#1>

<https://culturacolectiva.com/arte/las-mejores-pinturas-de-miedo-en-la-historia-del-arte-parte-1/>

https://www.google.com/search?q=pintores+famosos+e+o+terror&safe=active&rlz=1C2GGGE_pt-

<BRBR503BR526&tbm=isch&tbo=u&source=univ&sa=X&ved=2ahUKEwi76cb63srcAhWM7oMKHfccDuEQsAR6BAqFEAE&biw=1280&bih=662>

De posse dessas informações, produza por escrito o que mais chamou a atenção. Em seguida, as duplas deverão socializar suas percepções e explicar o porquê de tais informações terem despertado o interesse. Tem início, aqui, a construção do **portfólio**.

Professor:

É o momento de explicar que todas as produções serão organizadas em uma pasta, orientando sobre a realização do portfólio.

Essa forma de registro permite ao aluno e ao professor a oportunidade de acompanhar a realização das atividades, bem como visualizar o crescimento, além de possibilitar a comparação entre os resultados iniciais aos resultados alcançados por último, quer seja do aluno, quer seja da turma (COSSON, 2014, p. 48).

Cada grupo ainda responderá oralmente a alguns questionamentos suscitados pelas atividades apresentadas:

1. As imagens, fotos, gravuras apresentam algo em comum? Indique aspectos comuns e os aspectos particulares.

2. Analisando os conhecimentos vivenciados e as histórias populares (re)contadas em Paraty, você considera importante a valorização dessas histórias? Por quê?

3. O que você sentiu ao entrar em contato com essa temática?

4. Em sua opinião, o que as pessoas sentem quando entram em contato com esse tipo de assunto?

5. Você já leu ou ouviu algumas dessas histórias? Qual(quais)?

Os contos de Paraty **Contos da cultura popular de Paraty**

Atividade 03: Acordo de leitura (I) – leitura dos contos textualizados, recontos de textos da cultura popular em sala de aula.

Atividade 04: Trazer para a sala de aula personagens da cultura caiçara (local) para recontar as histórias vivas através da tradição do povo, permitindo interação entre leitores e contadores.

Professor:

Contatar historiadores e especialistas na cultura local. Possibilidades de contatos:

[www.ecparaty.org.br/Grupo Contadores de Estórias :: Paraty :: RJ :: Brasil ::](http://www.ecparaty.org.br/Grupo%20Contadores%20de%20Est%C3%B3rias%20::%20Paraty%20::%20RJ%20::%20Brasil%20::)

<http://www.teatroespaco.com.br/>

<http://paratyvip.com.br/teatro-espaco-e-grupo-contadores-de-historis/>

<http://mapadecultura.rj.gov.br/manchete/casa-da-cultura-de-paraty>

<http://casadaculturaparaty.org.br/>

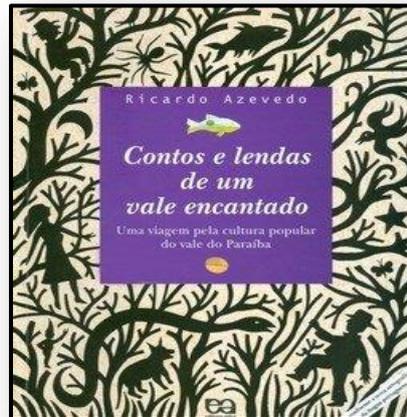
Atenção!

Nesta etapa é importante que os alunos tenham em mãos versões impressas dos contos populares. Fontes de pesquisa:

<http://www.paraty.com.br/blog/o-chafariz-do-pedreira-lendas-de-paraty/>.

<https://flipzona.wordpress.com/2015/07/05/lendas-de-paraty/>.

<http://www.efecade.com.br/corpo-seco-da-toca-do-cassununga-paraty-estado-do-rio/>
AZEVEDO, Ricardo. **Contos e lendas de um vale encantado**. São Paulo: Ática, 2010.



Fonte: <https://www.saraiva.com.br/contos-e-lendas-de-um-vale-encantado-conforme-novo-acordo-ortografico-3045139.html>

LEITURA (em sala de aula): a realização de dois intervalos que focalizem e permitam a aproximação com o tema do insólito trazido pelos contos populares.

Veja os detalhes para perceber como se dá o conto e o reconto:

A noiva da Santa Rita

*A noiva sedenta*² narra o relato do provedor da Irmandade da Gloriosa Santa Rita, Nestor Benedito Miranda que, ao participar pessoalmente da restauração das catacumbas onde eram sepultados os irmãos na parede da igreja de Santa Rita, experimentou “a comprovação” de um fato há muito tempo guardado na memória do povo. Fato esse associado às aparições em noites enluaradas: a noiva da Santa Rita. Conta-se que uma jovem, de casamento marcado e vestido pronto, foi acometida de uma febre violenta, morrendo poucos dias depois. Com pavor do contágio, dadas as circunstâncias, os familiares sepultaram-na vestida de noiva. Na mesma noite do sepultamento, o noivo, delirando em sonhos, despertou gritando que a noiva o chamava! Que estava viva! Que estava com muita sede! Ele implorou para que o deixassem ir à catacumba, mas a família o impediu. Desde então, passou a ser vista uma aparição que saía do cemitério. Vestida de noiva e com um cântaro nas mãos, ia apanhar água no chafariz em frente à igreja da Santa Rita. Há quem diga que isso acontece nas noites de lua cheia ou na data próxima ao aniversário da jovem.

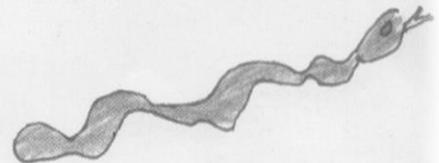
²Disponível em: <http://www.paraty.com.br/blog/o-chafariz-do-pedreira-lendas-de-paraty/>. Acesso em 07/set./20

A noiva do chafariz

Ana Carolina Barreto Cordeiro - 11 anos

No dia do casamento, uma noiva estava com muita febre e acabou morrendo. Todos ficaram tristes e sem saber qual era a doença enterraram a moça no mesmo dia com o vestido que ela tinha preparado para o casamento. O noivo sonhava toda noite que ela estava viva e com muita sede dentro do caixão.

Uma noite ele estava perto do chafariz e viu uma moça de branco atravessando uma porta fechada e indo em sua direção com um pote na mão. Ela disse que foi enterrada com sede e logo depois sumiu. O noivo contou para os pais da noiva mas eles não acreditaram. Ele falou com a polícia, abriram o caixão e viram que a tampa estava arranhada e o esqueleto debruços. Diz a lenda que os pescadores que chegam de madrugada no cais sempre veem uma moça de branco com um pote na mão indo em direção ao chafariz.



Local do insólito



A igreja funcionou como matriz, ainda no século XVIII, em substituição à Sé, que então se encontrava em precário estado de conservação e incapacitada de atender à crescente população da cidade. Para este fim, a Igreja de Santa Rita passou por obras de reforma e ampliação. O conjunto encontra-se tombado pelo IPHAN desde 1952. No período de 1967 a 1976 tiveram lugar campanhas de restauração, requalificando o conjunto como Museu de Arte Sacra de Paraty (1976).

Fonte: <https://www.facebook.com/InstitutoParatydaImagem/>. Acesso em 14/01/2019.



Fonte: <https://paratyvip.com.br/igrejas/igreja-de-santa-rita/>. Acesso em 14/01/2019.

A serpente da Matriz

Outro conto popular bem presente na memória dos alunos e que a maioria sabe recontar é a história de *A Serpente da Matriz*³. Conta-se que uma criança, filha de um relacionamento extraconjugal, foi enterrada, ao nascer, ainda viva. Por ser enterrada próxima à Matriz de Nossa Senhora dos Remédios, por encantamento, a criança foi transformada numa grande serpente, cuja cabeça estaria sob os pés da imagem da Virgem e o corpo se estenderia ao longo do rio Perequê-açu. Se algum dia a imagem for tirada do lugar, a serpente se movimentará e destruirá a cidade. Outra versão diz que o encantamento se quebrará se a criança-serpente for amamentada por uma virgem.

Versão do conto *A serpente da Matriz*

A cobra da Igreja da Matriz

Ana Carolina Barreto Cordeiro - 11 anos

Era uma vez uma mulher que estava grávida. O bebê nasceu e ninguém sabia quem era o pai. A mãe foi à igreja e colocou a criança aos pés da santa.

Toda noite o padre ouvia um choro: Uééé... Uééé... E descobriu que a criança estava se transformando em uma cobra. O padre pediu que todas as mães dessem de mamar para a cobra. Mas ninguém queria, nem mesmo a mãe. Ele então prendeu a cabeça da cobra embaixo da santa.

Até hoje dizem que a cobra continua crescendo em direção ao Pontal. E se alguém retirar a santa do lugar a igreja afunda e a cobra destruirá a cidade.



Fonte: Lendas da Cidade de Paraty/ Instituto Trilhada Arte Educação. 1. ed. Rio de Janeiro: Selo Off Flip, 2015.

³Disponível em: <https://flipzona.wordpress.com/2015/07/05/lendas-de-paraty/>. Acesso em 10/09/2018.

Local de ocorrência do insólito



O primitivo templo foi erguido, de acordo com a tradição, como uma das condições exigidas por Maria Jácome de Melo para a doação da sesmaria para onde se expandiu o núcleo de povoamento original, em 1640. As suas obras só se iniciaram, entretanto, em 1646. Pouco tempo depois, em 1668, este templo foi demolido, dando lugar a um novo, posteriormente ampliado, e cujas obras só foram concluídas em 1873, graças aos recursos (em espécie e em mão-de-obra escrava) assegurados por Geralda Maria da Silva. Ainda assim, o templo não teve o seu projeto original concluído, tendo ficado inacabadas as torres sineiras e os fundos do templo, como ainda hoje é possível observar.

Fonte: <https://www.facebook.com/InstitutoParatydaImagem/>. Acesso em 14/01/2019.



Fonte: <http://www.ebc.com.br/cultura/2013/04/festa-do-divino-de-paraty-agora-e-patrimonio-cultural-brasileiro>

O corpo seco da Toca Cassununga

Ainda fazendo parte da seleção de textos populares de origem local, escolhidos pelos alunos para o início dos trabalhos, está a lenda de *O Corpo-Seco da Toca do Cassununga*⁴. Relata a lenda que um homem muito mal, que havia seviciado a própria mãe, passando a vida a fazer maldades, ao morrer não foi sepultado no cemitério e, sim, na Toca do Cassununga, porque nem Deus, nem o diabo queriam seu corpo. Por castigo e sina, sai da sepultura em determinadas noites e vaga pela região assombrando os que por ali passam.

Versão do conto *O corpo seco da Toca do Cassununga*

O corpo seco da Toca do Cassununga

Rayssa Nawane Costa Pacheco da Silva - 9 anos

Um homem botou a mãe para ser sua escrava e no dia em que morreu foi para o céu.

Deus não quis que ele ficasse lá e o mandou para o inferno. No inferno o Diabo falou: "Eu também não quero você aqui". E mandou o homem para a Toca do Cassununga.

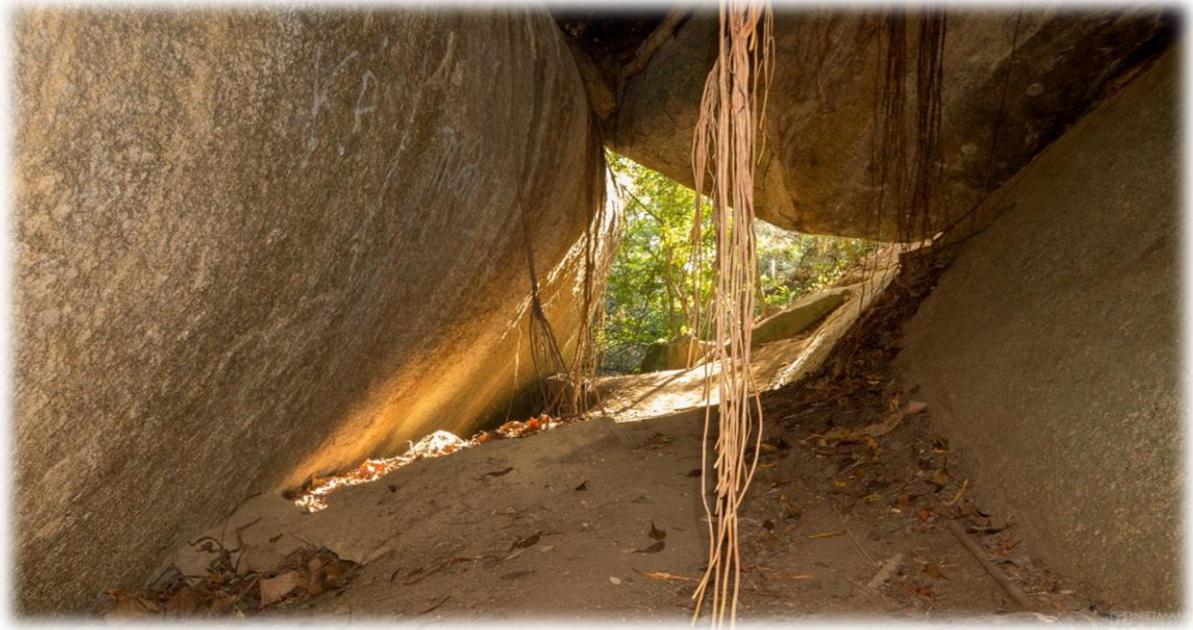
Algumas pessoas que passam perto da Toca do Cassununga dizem que já viram um corpo seco andando por lá.



Fonte: Lendas da Cidade de Paraty/ Instituto Trilha da Arte Educação. 1. ed. Rio de Janeiro: Selo Off Flip, 2015.

⁴ <http://www.efecade.com.br/corpo-seco-da-toca-do-cassununga-paraty-estado-do-rio/>. Acesso em 10/09/2018.

Local de ocorrência do insólito



Fonte: <https://paratyvip.com.br/gruta-toca-do-cassununga/>. Acesso em 14/01/2019.



Fonte: Acervo João da Silva Miranda (recolhido da Internet).
<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=10150217957912215&set=a.10150217940677215.314750.684942214&type=3&theater>. Acesso em 14/01/2019⁵.

⁵ Praia da Jabaquara vista do alto do Forte Defensor Perpétuo, foto de 1930 – local onde está situada a Toca do Cassununga.



Fonte: <http://www.paraty.com.br/bairros/jabaquara/>. Acesso em 14/01/2019.

Apresentação da obra literária
Contos de enganar a morte

Atividade 9: Fazer a exploração (oral) dos elementos paratextuais do exemplar, interagindo com a turma.

Atenção, professor!

Aqui é fundamental que os alunos tenham a obra em mãos para serem feitas as explorações dos aspectos paratextuais.

Chamar a atenção para:

a) Capa: observação do projeto gráfico (cor, estilo das letras, ilustração, etc.), nome do autor, ilustrador, título da obra.



Fonte: <https://www.saraiva.com.br/contos-de-enganar-a-morte-129792.html>

b) Folha de rosto: explicar aos alunos que a folha de rosto do livro em estudo, além de apresentar novamente o título, no caso dessa obra, apresenta uma ilustração diferente da capa; no verso, traz a ficha catalográfica (autoria, título, editora, ilustrador, ano da edição, local de publicação), bem como outras ilustrações, como: dados da equipe editorial e outras informações.

Lembrete...

Professor, neste momento você poderá, também, ressaltar uma informação importante que consta na folha de rosto: a premiação que a obra recebeu (2º lugar Prêmio Jabuti – 2004) e a consideração de altamente recomendável pela FNLIJ, 2004.

c) Prefácio: ler com os alunos. O prefácio é escrito de forma a estabelecer um diálogo com os jovens leitores, sinalizando o assunto do livro, apelando para a curiosidade juvenil, indagando ao leitor “Você tem medo da Morte?” O objetivo é seduzir o leitor para o desafio de encarar essa temática, percebendo que “o tema da morte assusta, mas ele também é capaz de fazer pensar e de provocar boas risadas” (COSSON, 2003, s/p).

d) Outro paratexto: na página 60, há uma breve biografia do autor. Pode-se, aqui, destacar os principais aspectos da biografia e da produção literária.

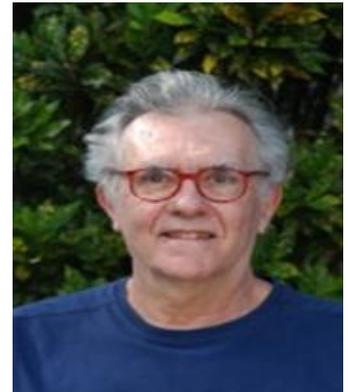
Ver também a possibilidade de...

Neste momento, apresentar o vídeo, no qual, o próprio autor fala de sua relação com os livros e da lembrança de uma professora que o incentivou. A literatura por Ricardo Azevedo – YouTube:
<https://www.youtube.com/watch?v=xKlnp5j2DLQ>

Veja ainda...

No site do autor, há muitos detalhes sobre ele:

- ✓ Biografia,
- ✓ Bibliografia,
- ✓ Resenhas,
- ✓ Fotos,
- ✓ Entre outros. Acesse:
<http://www.ricardoazevedo.com.br/ricardo-azevedo/>



e) Contracapa: destacar a cor de fundo da contracapa, frisando o texto que ali se encontra: uma breve apresentação da obra com ilustração do próprio autor.

Atividade 10: Após a exploração dos elementos paratextuais, deve-se trazer algumas questões para debate e reflexão:

1. Considerando os elementos externos da obra, por que, em sua opinião, a obra tem como título *Contos de enganar a morte*?

2. Como você imagina as personagens (características físicas, gostos, personalidades, poderes sobrenaturais...).

3. Você sentiu vontade de ler o livro? Por quê?

Nesta etapa, ainda...

Atividade 11: Alunos, façam anotações sobre as perguntas anteriores, para que, durante o percurso da leitura, possa ser verificado se as hipóteses se confirmaram ou não. Principalmente, em relação ao item de número 3, avalie se houve mudança de expectativa: se passou a ter vontade de ler a obra, ou se a vontade de ler a obra aumentou, a partir dessas atividades,

**O momento da leitura:
“Visitando os mundos dos contos populares”**

Este é o momento em que o professor deverá estabelecer o prazo de leitura do livro, que deverá ser realizada extraclasse. Trata-se de um livro de narrativas populares não muito longo, mesmo assim, para efeitos didáticos e metodológicos, considerando que alguns estudantes ainda se encontram em processo de alfabetização, a leitura deverá ser realizada em duas etapas, com prazo de sete dias entre cada uma: primeiro intervalo da página 7 a 32 e, segundo, da página 33 a 58.

Atenção, professor!

Deverá ser informado aos estudantes que, num dado momento, ocorrerá a checagem de leitura (prevista para a atividade número 13). Por isso, os alunos deverão ler o número de páginas solicitado, sempre reforçando a orientação para realização da leitura extraclasse.

Avaliação: Orientar os alunos a fazerem uso de um pequeno caderno no qual poderão fazer o registro de sua viagem pela literatura. Deve-se anotar as dúvidas de vocabulário, o que entenderam ou não, considerando a estrutura da narrativa, ou dúvidas de qualquer natureza. Para que haja fruição, é necessário a resolução e o esclarecimento desses problemas e dúvidas. Daí a importância de estimulá-los a monitorar a própria leitura e a buscar solução para as dificuldades encontradas. A cada intervalo de leitura, é conveniente que o professor verifique esses cadernos para fazer o acompanhamento desse processo de leitura. Igualmente importante, é

franquear a palavra aos alunos para, ao longo da aplicação da Sequência Didática, expor suas impressões e registros sobre a leitura empenhada.

Desse modo, é a leitura literária feita pelo aluno que deve estar no centro do processo de ensino aprendizagem, devendo a avaliação buscar registrar seus avanços para ampliá-los e suas dificuldades para superá-las. O professor não deve procurar pelas respostas certas, mas sim pela interpretação a que o aluno chegou e como ele pensou aquilo. (COSSON, 2014, p. 113).

PRIMEIRO INTERVALO DE LEITURA:

“Cada conto com sua magia”

Atividade 12: Fomentar o diálogo entre os alunos para compartilharem suas impressões de leitura sobre o livro, a partir de suas anotações pessoais.

Aluno(a)...

Depois de haver feito a leitura dos dois primeiros contos da obra, pense bastante sobre as questões abaixo e escreva suas percepções e opiniões. Pode responder fora de ordem, mas é importante que responda a todas as perguntas. Esses questionamentos vão auxiliar você a pensar sobre os contos retratados. Esse momento é para compartilhar as ideias, conferir interpretações e emitir opiniões sobre o enredo e o conteúdo temático, trazendo para o coletivo cada um dos pensamentos individuais.

a) O que sentiu ao ler essas páginas iniciais?

- repulsa
- angústia
- tristeza
- interesse
- alegria, etc.

b) Você achou a linguagem empregada pelo autor de fácil ou difícil entendimento? Reconheceu alguma expressão típica, algum ditado popular ou modo de falar do povo em geral?

c) Você teve dúvida quanto ao significado de alguma palavra? Quais?

d) Durante a leitura, apareceram outras dúvidas? Foi possível saná-las sozinho(a)?

e) Como você encarou o assunto da morte retratado nas leituras? Você tem algum tipo de receio em falar desses assuntos?

f) Alguma das personagens chamou sua atenção? Qual (quais)? Por quê?

g) A leitura desses contos, até aqui, trouxe alguma lembrança de algo que você já viu ou viveu?

h) Você costuma conversar com alguém sobre os assuntos tratados nos textos? O que exatamente vocês conversam?

i) Até esta etapa da leitura da obra, há algo de que não gostou? O quê? Explique.

j) As páginas lidas até agora sugeriram que você se lembrasse de alguma outra história, filme, música, outros livros? Se você se lembrou, explique.

k) Você tem alguma expectativa quanto à leitura dos próximos capítulos?

l) Alguma passagem até aqui surpreendeu você? Por quê?

m) A leitura fez você refletir sobre a vida ou sobre a morte? Especifique.

n) O texto verbal mantém alguma relação com as ilustrações? Na sua opinião, elas auxiliaram na compreensão do texto? Que outras imagens apareceram em sua imaginação durante a leitura? Explique.

o) A forma como o conto foi narrado possibilitou que você entrasse na história, participando e conhecendo melhor as personagens, pensamentos, sentimentos, situações? Você se sentiu inserido, participando do texto Narrativo? Discorra sobre isso.

Atividade 13 (checagem de leitura): Uma vez compartilhadas as impressões de leitura dos alunos sobre a primeira parte do livro delimitada para este momento, permitir que eles recriem outros títulos para os contos lidos e façam ilustrações, justificando as escolhas dos novos títulos (por escrito, para composição do portfólio). Esta atividade deverá ser realizada fora do ambiente escolar. Os contos lidos nesta etapa foram **O homem que enxergava a morte** e **O último dia na vida do ferreiro**, cujos títulos foram modificados para serem socializados, oralmente, com a turma, apresentando as devidas justificativas.

Atividade 14: Entre os contos trabalhados anteriormente, cujos títulos foram recriados, chamar a atenção para o conto “*O homem que enxergava a morte*”, retomando as justificativas para tal modificação. Chamar a atenção para o fato de que “um dia, [o médico] recebeu um chamado. Era urgente. Uma moça estava gravemente enferma. Disseram que seu estado era desesperador...” (AZEVEDO, 2003, p. 16). Acionar a memória dos leitores para recuperar esse episódio no conto lido. Em seguida, entregar impresso aos alunos o miniconto *A noiva da Santa Rita*⁶ (ou *A Noiva Sedenta*), da tradição oral de Paraty. Após a leitura do conto, estabelecer relações entre as duas narrativas, a fim de oportunizar que os alunos se posicionem e argumentem sobre as situações vivenciadas pelas personagens “A moça muito bonita e delicada, doente em estado desesperador” e a “Jovem noiva da Santa Rita, acometida de uma doença gravíssima, dias antes de casar”, instigados pelas reflexões de semelhanças entre elas e uma possível solução, fundindo um conto no outro.

⁶ O conto pode ser acessado em: <http://www.paraty.com.br/blog/o-chafariz-do-pedreira-lendas-de-paraty/>.

Aluno(a)!

1. Sobre a temática, há alguma proximidade entre o conto recontado por Ricardo Azevedo e o conto da cultura popular de Paraty?

2. Quanto ao espaço em que as duas jovens se encontram, há algo em comum? Explique.

3. Em relação ao desfecho do episódio que fala das duas moças, em cada um dos contos, o que aconteceu com cada uma delas?

4. Como seria a história da Noiva da Santa Rita se tivesse sido atendida pelo médico que enganava a morte?

5. Tanto a moça muito bonita e delicada quanto a jovem noiva tiveram um encontro com a *figura curva, vestindo uma capa escura, apoiada numa bengala. A bengala era de osso* (AZEVEDO, 2003, p. 11). Você consegue imaginar o diálogo que cada uma delas travou com a “terrível”? Que argumentos poderiam ter usado para explicar que ainda não era a hora de partir...?

Refletindo sobre o gênero textual conto popular...

Os motivos dos contos tradicionais são cinco, oito, dez mil, para todo mundo. As centenas de milhares que conhecemos e sabemos existir são combinações indefinidas desses motivos essenciais, ambientes, pormenores típicos, situações psicológicas. Os contos variam infinitamente, mas os fios são os mesmos. (CASCUDO, Luís da Câmara. Contos Tradicionais do Brasil. 1ª ed. digital, São Paulo: Global, 2014, s/p.). Disponível em: <http://lelivros.love/book/baixar-livro-contos-tradicionais-do-brasil-luis-da-camara-cascudo-em-pdf-epub-e-mobi-ou-ler-online/>.

O conto...

Assim como a crônica, o conto é um texto curto que pertencem ao grupo dos gêneros narrativos ficcionais. Caracteriza-se por ser condensado, isto é, por apresentar poucas personagens, poucas ações e tempo e espaço reduzidos. Os gêneros narrativos ficcionais têm, em comum, dois elementos essenciais: o tempo e o espaço. No conto, esses elementos são apresentados de forma mais contida, reduzidos ao essencial. Da época das narrativas orais feitas pelos povos antigos em volta de fogueiras até os dias atuais, o conto sofreu muitas alterações, no entanto os contos populares ainda conservam grande parte dessas características por se tratar de um relato produzido pelo povo e transmitido geralmente por meio da linguagem oral (CEREJA; COCHAR, 2015, p. 74, 93 e 111). Nessa concepção, o que mais se destaca "é o **conto folclórico**, também chamado de popular que, geralmente, ocorre no contexto do maravilhoso e até o sobrenatural" (CASCUDO, 1954).

Apresentam temas diversos, mostrando a riqueza e criatividade do povo brasileiro, a maioria das histórias são adaptações das narrativas europeias e afro-lusitanas e, as demais, nativas. Alguns desses contos ganham forma escrita, enquanto os demais são repassados oralmente. Narrativas populares são contos no "osso", ou seja, abrem a possibilidade para o narrador fazer uma intromissão, seja nos relatos orais, ou nos escritos. Por isso mesmo permitem a existência de inúmeras variantes e versões, que se atêm ou se afastam em graus diversos do que se poderia considerar a sua versão original cristalizada (SILVA, 2012, p. 19).

Atividade 15: Apresentação do gênero textual conto popular⁷. Como atividade extraclasse, os alunos deverão reproduzir, depois de realizar entrevista e/ou pesquisa na comunidade, um conto da cultura popular de Paraty, para que percebam o mecanismo de perpetuação desses contos.

⁷ Outras informações em: <https://escola.britannica.com.br/levels/fundamental/article/contopopular/481300>.

SEGUNDO INTERVALO DE LEITURA:
“Dentro do mundo dos contos populares”

Atividade 16: Socialização do resultado da pesquisa realizada na comunidade para as atividades sobre a reprodução dos contos da cultura popular local. Entrega dos contos reescritos.

Atividade 17: (Checagem de leitura): Realização de uma dinâmica com o objetivo de verificar a compreensão dos alunos em relação à leitura do trecho da obra. A turma será dividida em dois grupos. Cada grupo irá designar um participante para responder às perguntas que já estão elaboradas e acondicionadas numa caixa. Caso o representante do grupo não saiba a resposta ou erre, será dada a chance para o representante do outro grupo que terá a oportunidade de responder. Se ninguém souber, haverá a mediação do professor que dará prosseguimento à atividade. O professor também fará o acompanhamento da contagem dos pontos para a entrega de premiação: prêmio para o grupo vencedor e também um prêmio de participação ao segundo colocado.

Perguntas possíveis de serem usadas:

Sobre o conto O moço que não queria morrer, responda:

1- Enquanto descansava, debaixo de uma árvore, o jovem viajante que andava pelas estradas do mundo teve um encontro com um vulto. Que vulto era esse e que tipo de diálogo eles travaram?

2- Depois do diálogo com o vulto o jovem ficou pensando, fez uma profunda reflexão. O que ele pensou e qual foi a ideia fixa que cresceu em sua cabeça, a partir daquele dia?

3- Enquanto andava, procurando a realização da ideia fixa em sua cabeça, o protagonista encontrou-se com algumas pessoas. Quem eram elas?

4- As pessoas com quem o protagonista conversava, todas elas, fizeram uma sugestão. Qual foi, em sua opinião, a sugestão mais interessante? Por quê?

5- Como foi o encontro do jovem viajante com a Morte? Por que isso aconteceu?

Agora, relembre o episódio do conto *A quase morte de Zé Malandro* para responder às perguntas:

6- Zé Malandro era um sujeito camarada e boa praça. Por que ele recebeu esse nome?

7- A pessoa a quem Zé Malandro recebeu em casa e repartiu com ela o jantar quis lhe retribuir algo. Qual foi a retribuição e como isso aconteceu?

8- O velho viajante com poderes mágicos, depois de conceder todos os pedidos de Zé Malandro, não entendeu o porquê de tais pedidos. Confirme com uma passagem do texto.

9- “Mas o tempo é invisível. Passa dia e noite e ninguém vê. [...] Zé Malandro acabou ficando velho, muito velho.” Certo dia, a Morte vestida com uma capa preta, bateu à porta de sua casa. O que ela trazia nas mãos e como foi aquele encontro?

10- Dados os detalhes do conto, a Morte desistiu de Zé Malandro. A quem ela encarregou de buscar Zé Malandro? Por quê?

11- De tanto enganar a morte e o diabo, que fim levou o protagonista do conto?

Atividade 18: Oportunizar, por meio de uma roda de conversa, que os alunos apresentem suas impressões sobre a obra lida. Logo após, poderão fazer também registros escritos para serem anexados ao portfólio.

Roteiro para nortear o diálogo na roda de conversa:

a) O que você achou da leitura da obra?

b) Como o final do último conto dialoga com o título da obra lida? Foi um final previsto ou inesperado? Por quê?

c) Durante a leitura, você enfrentou alguma dificuldade? Se sim, qual (quais)? Conseguiu saná-las? Sim ou não? Por quê?

d) Associe as atitudes das personagens principais com o título geral da obra. Qual a relação que pode ser estabelecida entre o título e a atitude dessas personagens?

e) Dentre os contos lidos, houve algum que chamou sua atenção de modo especial? Foi negativo ou positivo? Explique.

f) De acordo com sua interpretação, os lugares onde ocorrem as narrativas são descritos como urbanos ou rurais? Explique.

g) As ilustrações presentes no livro têm alguma relação com o texto escrito? Elas te auxiliaram na compreensão da narrativa? Se sim ou não, explique por quê.

h) De qual dos contos você mais gostou? Por quê?

i) Dentre as histórias lidas, houve alguma da qual você não gostou? Se sim, por quê?

j) Existe algo na obra (personagens, atitudes, nomes, acontecimento) que você discorde? Explique.

k) Você gostaria de mudar algo na escrita dos contos? Justifique.

l) Após a leitura, foi possível identificar quem é o narrador dos quatro contos lidos? Você poderia defini-lo?

m) Em algum momento, pela conduta do narrador, você conseguiu entrar no mundo da história, conhecendo os sentimentos/ pensamentos das personagens? Conseguiu imaginar fatos, situações e interagir com as personagens do texto narrativo? Como?

n) Você se surpreendeu com a leitura da obra? De que forma?

o) A leitura desse livro fez você refletir sobre algo em sua vida? Explícite.

Atividade 19: No aspecto da **intertextualidade**, a obra dialoga com vários outros textos e produtos artísticos que circulam no mercado cultural brasileiro. A leitura dos contos populares remete a outras manifestações artísticas a começar pela música de Zé Ramalho *Mistérios da meia-noite*⁸, filme *Pedro Malazartes e o duelo com a morte*⁹, além da obra *Lendas urbanas*, de Jorge Tadeu (PNBE 2012).

Para essa atividade, deverá ser apresentada, primeiramente, a música de Zé Ramalho, o professor disponibilizará a letra da canção impressa e, em seguida, a audição por meio do vídeo no *link*¹⁰, para a compreensão/ interpretação/ análise dos aspectos composicionais (música, melodia, timbre da voz, letra, etc.).

Quanto ao filme, a exibição ocorrerá na sala de vídeo, para uma posterior análise e percepção da intertextualidade com a obra de Ricardo Azevedo. Por fim, serão entregues aos alunos, divididos em grupos, capítulos curtos do livro de Jorge Tadeu para leitura, a fim de instigar os estudantes no processo de identificação da intertextualidade.

Professor:

Nesse processo de letramento literário deverá ser oferecido um repertório, uma moldura cultural dentro da qual o leitor poderá se mover e construir o mundo e a ele mesmo.

Para tanto, é necessário que o ensino da literatura efetive um movimento contínuo de leitura, partindo do conhecido para o desconhecido, do simples para o complexo, do semelhante para o diferente, com o objetivo de ampliar e consolidar o repertório cultural do aluno. Nesse caso, é importante ressaltar que tanto a seleção das obras quanto as práticas de sala de aula devem acompanhar esse movimento. (COSSON, 2014, p. 47, 48).

Para pensar...

A intertextualidade decorre da relação entre textos diversos e do reconhecimento de que todo o texto é um mosaico de citações, aspecto que, a um só tempo, assegura renovação e diálogo com o que já existe. Ao ser estabelecida, pressupõe um leitor que já possua competências superiores à compreensão linear do texto e lance mão de sua história pessoal de leitura para atribuir sentido à produção simbólica constituída pelo novo texto com o qual se depara.

⁸ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OEvFuXYHQjs>.

⁹ Poderá ser acessado em: <https://www.filmesetorrent.net/download-malazartes-e-o-duelo-com-a-morte-2017-torrent-download-bluray-720p-e-1080p-nacional-dublado-dual-audio-via-torrent>.

¹⁰ Zé Ramalho - Mistérios da Meia-Noite – YouTube <https://www.youtube.com/watch?v=OEvFuXYHQjs>

Não se pode considerar um texto como autônomo, já que ele é produzido em contexto e materializa uma proposta de significação completada mediante a participação ativa do leitor nesse processo. A intertextualidade pode ocorrer tanto na produção como na recepção dos textos, compondo uma grande rede cultural da qual todos participam.

Para consolidar esse conceito, projetos que se proponham à formação de leitores podem valorizar filmes produzidos a partir da literatura, poemas escritos com versos alheios ou a partir deles, romances que retomam personagens ou partes de outras obras, ou seja, textos que estabeleçam diálogos com outros textos.

FILIPOUSKI, Ana Maria Ribeiro; MARCHI, Diana Maria. **A formação do leitor jovem: temas e gêneros da literatura**. Erechim, RS: 2009, p. 16.

Ainda sobre o temor e o fascínio pelo desconhecido, o professor poderá lançar mão das informações seguintes, a título de ampliação de possibilidades, conforme a conveniência.

Conto (oral e escrito)

Contaçãõ de histórias fantásticas

Seleção e leitura de contos das literaturas sul-americanas e universal:

- 13 melhores contos de vampiros (2002) e Os 100 melhores contos de crime e mistério (2002), org. por Flávio Moreira da Costa

<https://www.livrariacultura.com.br/p/livros/literatura-internacional/ficcao-policia/os-100-melhores-contos-de-crime-e-misterio-3105724>

<http://biblioteca.pucrs.br/curiosidades-literarias/conheca-flavio-moreira-da-costa-e-as-suas-antologias/>

Audição de contaçãõ de histórias fantásticas para discussão e identificação do elemento comum para o acionamento de saberes sobre os contos locais. (FILIPOUSKI; MARCHI, 2009).

Mais histórias de fantasia e mistério...

Os clássicos da literatura brasileira, como por exemplo, *Noites na taverna* (1855), Álvares de Azevedo; “Demônio” (Demônios, 1893), Aluísio de Azevedo; “Flor, telefone, moça” (Contos de aprendiz, 1963), Carlos Drummond de Andrade; “Marina”, “O espelho” (Contos, Contos avulsos, 1871), Machado de Assis; “O ex-mágico da Taverna Minhota” (O pirotécnico Zacarias, 1999), Murilo Rubião; “Conto de mistério” (Primo Altamirando e eu, 1962), Sérgio Porto.

Clássicos da literatura universal... Por que não?

Autores: Bran Stoker, Edgar Allan Poe, Gabriel García Márquez, H. P. Lovecraft, Henry James, Isabel Allende, Jorge Luis Borges, Julio Cortázar, Julio Ramón Ribeyro, Mary Shelley, Oscar Wilde, R. L. Stevenson. (FILIPOUSKI; MARCHI, 2009, p. 49).

Professor,

São muitas as opções para a comparação entre o registro canônico, o conto popular e as releituras contemporâneas, com destaque para o valor e a intenção das leituras em seus tempos de produção.

Reflexões sobre o filme *Pedro Malasartes e o duelo com a Morte*

Dá-se o nome de intertextualidade ao diálogo existente entre textos, isto é, ao fato de um texto fazer referências a outro ou retomar elementos e temas de outras obras, de forma implícita ou explícita.

Responda:

1- Qual a relação intertextual em que se baseia o filme, retomando as ideias dos textos estudados?

2- Há alguma semelhança entre o protagonista do filme e as personagens dos contos? Em quais as semelhanças são mais evidentes? Por quê?

3- O cenário retratado no filme descreve de forma aproximada o espaço narrativo de algum dos contos? Existem diferenças ou semelhanças? Quais? Descreva.

Primeira interpretação

“O mundo dos contos populares de portas abertas”

Atividade 20: Apresentação da atividade sobre as relações de efeitos de sentidos entre a obra e os intertextos.

Atividade 21: Apresentar exemplos de histórias em quadrinhos em geral e de histórias em quadrinhos de terror¹¹, em particular, compreendendo a H.Q. como uma arte específica com a sua própria linguagem. Dessa forma, os alunos poderão adentrar o mundo dos contos estudados, retextualizando-os a partir de suas impressões pessoais.

Reflexões sobre as características das histórias em quadrinhos:

Estratégias didáticas a partir dos conceitos da teoria dos quadrinhos

O que são as histórias em quadrinhos?

Para desenvolver as estratégias didáticas é necessário que o professor compreenda alguns dos conceitos vindos da teoria dos quadrinhos propostas pelos quadrinistas estadunidenses Will Eisner e Scott McCloud. (SOBANSKI, Adriane de Quadros... *[et al]*. Curitiba: Base Editorial, 2009, p. 48).

Para um trabalho sistematizado como requer o letramento literário, as produções em quadrinhos baseadas em obras literárias devem ser avaliadas como autônomas e não como à sombra da produção original. (ZENI, Lielson. Literatura em quadrinhos. In: VERGUEIRO, Waldomiro; RAMOS, Paulo (orgs.). **Quadrinhos na Educação**. São Paulo: Contexto, 2009, p. 127).

Por isso a importância da compreensão por parte do professor e alunos sobre o que são as histórias em quadrinhos. Elas podem ser classificadas não como um subproduto da literatura ou das artes plásticas, são, na realidade, uma arte específica com sua própria linguagem, ou seja, são artefatos comunicativos em que não há separação entre imagem e palavra; mas, sim, uma circularidade entre elas.

As atividades aqui propostas partem do princípio de que a ênfase no ambiente didático para o trabalho com o universo literário deve aproveitar a proximidade dessas adaptações com o texto que lhe serviu de base, buscando uma leitura diferenciada, outra visão da obra literária. Daí a importância de uma reflexão teórica para o maior entendimento e, por consequência, maior aproveitamento das histórias em quadrinhos na sala de aula.

¹¹ Disponível em: <https://gibissaurus.wordpress.com/category/terror-2/>.

O que faz da história em quadrinhos uma arte sequencial?

Importante...

Segundo McCloud (2005, p. 9), “as H.Q. são imagens pictóricas e outras justapostas em sequência deliberada destinadas a transmitir informações e/ou a produzir uma resposta no espectador”. Nesse aspecto, o aluno deve atentar para a história a ser narrada, compreendendo sua mensagem para transmiti-la da forma mais inteligível e razoável: retratando tempo implícito, espaço, movimento, som e emoções. Considerando que as H.Q. não passam de tinta e papel, quem fornece a interpretação e a concretização desses elementos da narrativa gráfica é o próprio leitor em sua mente, de acordo com as experiências culturais e históricas da comunidade na qual vive.

Ao produzir uma H.Q., o autor considera as **experiências** e **vivências culturais** de si mesmo e do leitor e as utiliza como instrumentos que permitam um contato emocional entre ambos, isto é, a característica fundamental da comunicação entre sujeitos: a **empatia**. As histórias em quadrinhos permitem a constituição de um sentido de identidade ligado a uma cultura juvenil de sua época (SOBANSKI, 2009, p. 56).

A adaptação da obra literária para a linguagem dos quadrinhos tem por finalidade rerepresentar a obra preexistente, dando ao Aluno (leitor) a possibilidade de adentrar o mundo da obra estudada por meio dos mecanismos necessários à transposição para o gênero quadrinístico.

Para a realização desta atividade, como prática didática, é necessária a observação de alguns aspectos desse gênero textual para um bom trabalho em sala de aula. Em busca de qual tipo de significação da linguagem gráfica sequencial, a ser utilizada pelo aluno para a expressão de sua interpretação sobre a obra estudada, o professor poderá conduzir a produção dos alunos, partindo das seguintes observações:

- A importância dos quadros (formatos, tamanho, linha de contorno);
- O papel do entrequadro (espaço entre um quadrinho e outro, cor, se haverá um padrão para toda a história, se as imagens dos quadrinhos seguirão esse padrão);
- As cores (serão fortes, tênues, preto e branco, qual a significação de cada uma delas nessa história?);
- O traço (desenhos, a representação do cenário);
- O tamanho do texto a ser elaborado (quantidade de quadrinhos, páginas, o suporte – livreto, cartaz, folder, etc.).

O objetivo é instigar nos alunos a descoberta de como esses elementos poderão ser úteis na construção da atividade proposta nesta etapa. Outra fonte de inspiração é a forma artística como Ricardo Azevedo ilustra a obra literária.

Atividade 22: Alunos, reproduza um dos contos estudados em formato de H.Q., em dupla, considerando as especificidades do gênero textual. Esta atividade deverá ser realizada em sala de aula.

Contextualizações

“Dos contos clássicos às lendas urbanas: ampliação do horizonte de leitura”

Entre as contextualizações propostas por Cosson (2014) e tendo em vista a leitura literária de *Contos de enganar a morte*, foram selecionadas as contextualizações *presentificadora, temática e histórica*.

Atividade 23: Neste momento do trabalho, como sugestão para o desenvolvimento da atividade, a turma poderá ser dividida em três equipes que realizarão a tarefa de apresentar cada uma das contextualizações escolhidas. O primeiro passo pode ser realizado no laboratório de informática, onde os grupos farão as pesquisas e também combinarão o local para a finalização do trabalho. Na aula seguinte, haverá a apresentação do trabalho concretizado pelas equipes, como forma de socialização das informações e estudos realizados. Na apresentação poderão ser utilizados *slides* ou cartazes para a exposição do assunto pesquisado, fazendo desta uma apresentação dialogada, oportunizando espaço para perguntas, discussões/debates, bem como esclarecimentos de dúvidas sobre os temas abordados.

Dessa forma, o professor deverá orientar quanto à elaboração do material para apresentação dos trabalhos no que diz respeito à utilização de imagens, infográficos, tamanho das letras, vídeos, etc., de forma que a comunicação seja efetivada.

Assim será organizada a realização das atividades da etapa de contextualizações:

a) **Contextualização presentificadora:** “[...] é a contextualização que busca a correspondência da obra com o momento da leitura. Trata-se, por assim dizer, de uma atualização” (COSSON, 2014, p. 89).

Grupo 1: Considerando que a obra *Contos de enganar a morte*, de certa forma, resgata a história e a cultura da comunidade, levando em conta as experiências

vivenciadas pelos alunos fora do ambiente escolar, solicitar aos alunos uma pesquisa sobre as lendas urbanas¹², identificando o diálogo que elas estabelecem com o *corpus* analisado. O grupo poderá utilizar cartazes, *slides*, vídeos, fotos/imagens. Nessa perspectiva, a atividade de pesquisa das narrativas míticas urbanas e o seu reconto, retextualizado em *sites* e livros, permite aos alunos perceber os mecanismos de perpetuação e transformação dessas histórias em instrumentos de valorização da memória coletiva.

b) **Contextualização temática:** esta contextualização busca “não entreter-se apenas com o tema em si, mas sim com a repercussão dele dentro da obra” (COSSON, 2014, p. 90).

Grupo 2: A temática presente na obra é a questão da morte e sua relação conflituosa com o público infantojuvenil. Considerar a morte como um assunto proibido ou inadequado para esse público, segundo Ricardo Azevedo, constitui-se num grave erro (AZEVEDO, 2003, p. 58). A obra ao abordar esse tema não o faz para que se adentre em altas especulações ideológicas, abstratas e metafísicas. Também não se atém aos detalhes macabros e inadequados para essa faixa etária. Assim, o livro simplesmente coloca o assunto em pauta, para que ele esteja presente, simbolicamente, na vida do leitor; para que a questão não seja jamais ignorada, ao contrário, que seja vista como uma referência concreta e fundamental para a construção do significado da vida. Para Ricardo Azevedo (2003), entre os assuntos que os adultos sabem tanto quanto o público infantojuvenil e, por isso mesmo, não sabem dar muitas explicações, estão a fantasia, o sonho, a temporalidade e a busca do autoconhecimento.

A importância das histórias contidas em *Contos de enganar a morte* traz o ponto em comum do herói que luta para vencer a morte. Ao levantar o assunto, possibilitam, portanto, uma interessante reflexão porque esses contos, com sua poesia, graça e magia, constituem-se, na realidade, uma divertida e apaixonada declaração de amor à vida.

Os alunos deverão pesquisar histórias de pessoas que travaram uma luta contra a morte imediata e venceram. Pode ser por meio de pessoas comuns que

¹² É vasto o campo de pesquisa na internet. Por exemplo: <https://www1.folha.uol.com.br/livrariadafolha/1067908-lendas-urbanas-2-reune-nova-selecao-de-causos-sobrenaturais.shtml>. Há também obras literárias que tratam do assunto: TADEU, Jorge. **Lendas urbanas**. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2011.

conheçam, pessoas famosas ou pesquisa na internet. As apresentações podem ser por *slides*, imagens, vídeos, encenações e assim por diante.

c) Contextualização histórica: “[...] essa contextualização visa relacionar o texto com a sociedade que o gerou ou com a qual ele se propõe abordar internamente.” (COSSON, 2014, p. 87).

Grupo 3: A sabedoria popular fez surgir histórias que são contadas e repassadas pela tradição oral. Chegaram ao Brasil, especialmente, com os portugueses e permanecem até hoje, como é o caso das narrativas em *Contos de enganar a morte*. No que se refere à *contextualização histórica*, o professor apresentará aos alunos a forma como os textos foram construídos para perceberem os mecanismos de sua elaboração e perpetuação. Para tanto devem ser exploradas a linguagem e a estrutura do texto, que despertam o interesse do leitor pela presença do insólito nas narrativas.

A abordagem dos contos populares tão difundidos entre os moradores de Paraty remete à valorização da cultura, do pensamento, das tradições e das pessoas que retransmitem essas narrativas preponderantemente na oralidade.

Narrativas desse tipo costumam apresentar várias versões, como diz o ditado, *quem conta um conto aumenta um ponto*, assim, os alunos poderão recontar a seu modo um dos contos estudados, inclusive trazendo a narrativa para o contexto contemporâneo, expressando os anseios e as expectativas dos dias atuais. Essa atividade deverá ser realizada extraclasse.

Segunda interpretação

“A magia dos contos de enganar a morte”

Por ser uma viagem guiada ao mundo do texto, a segunda interpretação tem por objetivo o aprofundamento da leitura. Nesta etapa, ela estará centrada na temática das narrativas populares dos *Contos de enganar a morte*, como parte associada à contextualização temática explicitada na etapa anterior.

Atividade 24: Os contos populares, tanto os que circulam em Paraty, quanto os que foram recontados por autores renomados da literatura, como é o caso da obra

estudada *Contos de enganar a morte*, exploram a imagem do ser humano e fazem essa abordagem sob o aspecto da utilização de linguagem figurada, com a presença de **metáforas** e expressões de sentido conotativo. Verifica-se a presença de um **tom** descontraído, por vezes humorístico e poético, aproximando-se sutilmente do coloquial, com pitadas de **ironia**. As vozes mais frequentes no texto são as dos personagens e do narrador, além da **voz social** que pretende divulgar o pensamento coletivo do imaginário popular, retratando a histórias por meio de narrativas com leveza, humor e criatividade a partir das concepções do senso comum.

Proposta 1: Analise a narrativa A quase morte de Zé malandro, da obra *Contos de enganar a morte* (2003) para preencher o quadro abaixo:

Contos de enganar a morte – Narrativa 4 “A quase morte de Zé Malandro”	
<p>1. Retomadas textuais: Retire do texto expressões com grau considerável de afetividade.</p>	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
<p>2. Coesão verbal: destaque os verbos de ação no pretérito perfeito e no imperfeito.</p>	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
<p>3. Conectivos: que palavras ou expressões, no texto, dão ideia de temporalidade?</p>	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
<p>4. Variedade linguística: dê exemplos do uso da norma padrão, respeito à norma culta da</p>	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>

língua.	
<p>5. Escolha lexical: circule, nas citações ao lado, as palavras relacionadas ao mesmo campo semântico:</p>	<p><i>“Certo dia, estava em casa preparando o jantar, um pouquinho de feijão e um pedaço de pão seco, quando bateram na porta. Era um viajante. O homem muito velho, pedia um pouco de comida.”</i> (AZEVEDO, 2003, p. 47).</p> <p><i>“- Por favor, Dona Morte, faça isso por mim! É o último desejo de um pobre velho miserável raquítico esclerosado caindo aos pedaços.”</i> (AZEVEDO, 2003, p. 50).</p>
<p>6. Sintaxe: Dê exemplos de frases curtas e períodos construídos intencionalmente para adequar-se às características do conto popular.</p>	<hr/>
<p>7. Pontuação: Aponte o uso de exclamações, interrogações, reticências e diálogos.</p>	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
<p>8. Metáforas: explique essas expressões de sentido conotativo.</p>	<p><i>“Mas o tempo é invisível. Passa dia e noite e ninguém vê.”</i> (AZEVEDO, 2003, p. 48).</p> <hr/> <p><i>“[...] Dias depois, o Zé fechou os olhos e entregou a rapadura.”</i> (AZEVEDO, 2003, p. 56).</p> <hr/>
<p>9. O texto apresenta um tom descontraído, por vezes humorístico</p>	<p><i>“[...] a população começou a aumentar muito. - Isso é contra a natureza! – gritava a morte revoltada [...]”</i> (AZEVEDO, 2003, p. 51).</p>

O relato pessoal é texto que apresenta informações básicas (fatos) referentes a um acontecimento específico, apresenta uma sequência de acontecimentos a partir de uma perspectiva pessoal. Por esse motivo esse gênero textual focaliza tanto as ações quanto as impressões e/ou sentimentos do autor sobre os fatos relatados. Ao contrário da maioria dos gêneros discursivos, os relatos ocorrem em muitos contextos diferentes, dessa forma, o público a que se destina e a linguagem utilizada no relato varia de acordo com o contexto em que é produzido.

ABAURRE, Maria Luiza; ABAURRE, Maria Bernadete M. Relato: definições e usos. In: _____. *Produção de texto: interlocução e gêneros*. São Paulo: Moderna, 2007. p. 46-48.

Expansão:

“A continuidade do letramento literário”

Atividade 25: A Expansão é o momento em que se extrapolam os limites da obra lida, é o momento em que o professor apresenta a segunda obra para a continuidade do processo de letramento literário. Sendo assim, selecionou-se a obra *Como nasceram as estrelas*, de Clarice Lispector (2001), de ampla circulação nos ambientes escolares, tendo em vista constar no PNBE 2005.

Esta obra pertencente à categoria das narrativas populares, oriundas do folclore brasileiro, traz o reconto de doze lendas, uma para cada mês do ano, como propõe a escrita da contracapa. Parte da premissa de que todos gostam de ouvir e contar histórias e que, por meio dessas narrativas, recontadas de geração em geração, é que se constrói o folclore de um país. As lendas retextualizadas por Clarice Lispector, todas, trazem uma lição de vida em que índio e caboclo são mestres. Ao focar nas narrativas míticas, transpondo-as para a linguagem literária, a autora movimentava o imaginário infantil e juvenil com questões instigantes: “Você já tinha pensado que as estrelas podem ser curumins gulosos levados por colibris?” Ou, “[...] já ouviu falar no uirapuru, o pássaro encantado da sorte que mora na Amazônia?” Os contos retratados por Lispector (2001) abordam a temática do maravilhoso, provendo acesso à formação do leitor polivalente, permitindo que a estética se sobreponha ao didatismo (GIROTO; REVOREDO, 2011, p. 189).

Quanto à forma, *Como nasceram as estrelas* se vale igualmente da intertextualidade, identificada, por exemplo, em *As Narrativas Preferidas de um Contador de histórias*, de Ilan Brenman pela forma como dialoga com os contos da cultura popular – um passeio pelos (re)contos de narrativas populares africanas, brasileiras, gregas e asiáticas. O intertexto continua com *Moça Lua e outras lendas*¹³ de Walmir Ayala (2012), ou, ainda, para uma abordagem mais contemporânea, *Contos de hoje e de ontem*¹⁴, coletânea de contos de Lima Barreto, Lygia Bojunga e Leo Cunha (2003). A utilização de intertextos instiga o leitor a participar na obra, por meio de seus conhecimentos prévios e de suas referências de leitura, contribuindo para o aprimoramento do saber literário.

Acrescenta-se que, a obra de Ilan Brenman¹⁵ amplia o horizonte do leitor ao apresentar contos populares de outros países; *Moça lua e outras lendas* são reinterpretações inferidas pelo poeta e romancista Walmir Ayala das lendas brasileiras, sobretudo as do sul do Brasil, mantendo a fantasia inventiva e o sabor da imaginação popular peculiares a essas narrativas primitivas (AYALA, 2012, s/p). Por meio de um texto claro, lúdico e densamente lírico ocorre a aproximação do leitor aos mistérios que liga o homem à natureza.

Por fim, *Contos de hoje e de ontem*, reúne três narrativas escritas por autores de diferentes gerações. A seleção dessa obra se justifica pela necessidade de uma abordagem de conhecimento dos contos no decorrer do tempo. A primeira narrativa é de Lima Barreto, “*O homem que sabia javanês*”, uma de suas criações mais famosas, mostra bem o espírito crítico que marca toda a obra. Fala de um homem muito esperto, que decide ensinar o idioma javanês do qual ele nada sabia e consegue enganar a todos, tornando-se uma “glória nacional”.

Na mesma obra – *Contos de hoje e de ontem* – Lygia Bojunga, vencedora de premiações no Brasil e no exterior, participa com o conto “*Lá no mar*”, história de um pescador e seu barco, unidos e sós, dependentes um do outro. Essa estreita ligação acaba quando o velho pescador morre; o conto é narrado de forma poética, ao mesmo tempo metafórica e realista. O barco é, tempos depois, encontrado por um menino, que cuida dele, pintando-o de cores bem fortes. E ele renasce, sua capacidade de amar é despertada... a vida recomeça!

Em boca fechada não entra estrela, de Leo Cunha, tem-se uma narrativa que contrapõe a fantasia e a curiosidade da infância ao natural temor dos pais quanto à

¹³ Editora Nova Fronteira.

¹⁴ Editora Agir – PNBE 2003.

¹⁵ <http://www.ilan.com.br/104/home/>

segurança dos filhos. O autor, nesse conto, narra a história de Guta, uma garota que, como qualquer adolescente, adorava sair à noite para conversar com as estrelas. Numa linguagem cheia de poesia, o conto fala da necessidade que os adolescentes têm de isolar-se e da incompreensão de que tantas vezes são vítimas. Formar alunos leitores é um processo que requer um trabalho sistematizado. Para tanto, segundo Cosson (2014, p. 47-48), é necessário que o ensino da literatura efetive um movimento contínuo de leitura, partindo do conhecido para desconhecido, do simples para o complexo, do semelhante para o diferente, com o objetivo de ampliar e consolidar o repertório cultural do aluno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a implementação da Sequência Expandida de Leitura, elaborada a partir dos pressupostos metodológicos para o letramento literário (COSSON, 2014), torna-se relevante a análise da aplicação desse material didático em sala de aula para as devidas adequações e reformulações, conforme a realidade da turma atendida. Ressalta-se que esta proposta de intervenção foi elaborada para uma turma de 6º Ano do Ensino Fundamental II, e sua aplicação ocorreu no segundo semestre de 2018, tendo em vista os dados levantados pelo questionário aplicado aos alunos, para diagnóstico da realidade, em momento anterior.

As atividades práticas mostraram-se relevantes não só para o aluno, pela possibilidade de contato com um estudo mais sistematizado do texto literário, mas, sobretudo, para mim, pela expectativa de verificar se os objetivos pretendidos, na dissertação *O insólito em contos da cultura popular de Paraty e o letramento literário no 6º ano do Ensino fundamental*, seriam alcançados com a execução da Sequência Didática Expandida de Leitura Literária.

A constatação inicial apontava para o eco que a temática teve sobre a turma. O interesse e a expectativa dos alunos em ter contato com histórias que acionavam suas emoções, em relatar o insólito nos contos da cultura local, proporcionou a motivação esperada, pois os dados coletados apontaram que o grupo entendia como fundamental o início dos trabalhos com as narrativas do insólito no ambiente escolar, partindo dos contos populares locais. Além da amostra dos dados referentes a essa primeira questão, levou-se em conta as claras orientações das *Diretrizes Curriculares do Ensino Fundamental de nove anos (2010)*, a *Lei 13696/2018* que estabelece a imprescindibilidade de fomentar projetos de leitura em consonância com a *Política Nacional de Leitura e Escrita* instituída como estratégia permanente para promover o livro, a leitura, a escrita, a literatura e as bibliotecas de acesso público no Brasil e o *Currículo Básico do Estado do Rio de Janeiro*, que prevê o trabalho com o fantástico e o maravilhoso no início do segundo semestre. Tais aspectos foram levados em consideração quando da proposição da presente dissertação.

A implementação da Sequência Didática ocorreu ao longo dos meses de agosto e setembro de 2018, período correspondente ao terceiro bimestre, conforme o prescrito no Calendário Escolar da Rede Estadual do Rio de Janeiro. Apesar do cronograma e da organização prévia, o tempo não foi suficiente, sendo necessários

ajustes e adaptações devido contratempos como feriados, recessos, semana da Pátria e atividades de integração Escola – Comunidade, evento destinado à valorização da cultura caiçara, todos previstos na programação escolar anual.

A utilização da Sequência Expandida de Leitura Literária (COSSON, 2014), como pressuposto metodológico de ensino para a elaboração da proposta de intervenção, pode-se afirmar que foi um método que deu certo. A integração das três perspectivas metodológicas – técnica de oficina, técnica do andaime e o *portfolio* – mostrou-se adequada no processo de letramento literário, porque permitiu ao aluno percorrer as etapas programadas, ultrapassando a mera decodificação do texto literário, permitindo uma leitura mais abrangente e densa dos contos, levando em consideração os aspectos da composição e do conteúdo. A sistematização da proposta de leitura literária envolveu o aluno na temática do insólito e suas especificidades, auxiliando, portanto, para que fossem alcançados os objetivos.

REFERÊNCIAS

- ABAURRE, Maria Luiza; ABAURRE, Maria Bernadete M. **Relato: definições e usos**. In: _____. Produção de texto: interlocução e gêneros. São Paulo: Moderna, 2007. p, 46-48.
- AYALA, Walmir. **Moça Lua e outras lendas**. 10. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012.
- AZEVEDO, Ricardo. **Contos de enganar a morte**. São Paulo: Ática, 2013.
- _____. **Contos e lendas de vale encantado**: uma viagem pela cultura popular do vale do Paraíba. São Paulo: Ática, 2010.
- _____. **Aspectos instigantes da literatura infantil e juvenil**. In: OLIVEIRA, leda de (org.). O que é qualidade em literatura infantil e juvenil? Coma a palavra o escritor. São Paulo: DCL, 2005.
- _____. **Biografia**. Disponível em: <http://www.ricardoazevedo.com.br/>. Acesso em: 11/07/18 18h 11min.
- BARRETO, Lima; BOJUNGA, Lygia; CUNHA, Leo; REZENDE, Vania Maria (org.). **Contos de hoje e de ontem**. Rio de Janeiro: Agir, 2003.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer n. 11, de 07 de setembro de 2010. Homologa as **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos**. Diário Oficial da União, Brasília, 09 dez. 2010. Seção 1, p. 28.
- BRENMAN, Ilan. **As narrativas preferidas de um contador de histórias**. São Paulo: DCL, 2007.
- BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, textos e discurso**: por um Interacionismo Sociodiscursivo. Tradução Anna Raquel Machado e Péricles Cunha. 2. Ed. São Paulo: EDUC, 2009.
- CASCUDO, Luís da Câmara. **Contos Tradicionais do Brasil**. 1ª ed. digital, São Paulo: Global, 2014, s/p. Disponível em: <http://lelivros.love/book/baixar-livro-contos-tradicionais-do-brasil-luis-da-camara-cascudo-em-pdf-epub-e-mobi-ou-ler-online/>
- CEREJA, William Roberto; COCHAR, Thereza. **Português Linguagens, 6º ano**. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2015.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2014.
- EISNER, Will. **Quadrinhos e arte sequencial**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- _____. **Narrativas gráficas**. São Paulo: Devir, 2005.
- FEBA, Berta Lúcia Tagliare; SOUZA, Renata Junqueira (org.). **Leitura literária na escola**: reflexões e propostas na perspectiva do letramento. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2011.
- FILIPOUSKI, Ana Maria Ribeiro; MARCHI; Diana Maria. **A formação do leitor jovem**: temas e gêneros da literatura. Erechim, RS: 2009, p. 16.

GIROTO, Cyntia Graziella Guizelim; REVOREDO, Mariana. **Narrativas míticas e a apropriação da leitura/Escrita literária**: uma proposta prática. In: SOUZA, Renata Junqueira; FEBA, Berta Lúcia Tagliare (org.). *Leitura literária na escola: reflexões e propostas na perspectiva do letramento*. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2011, p. 189.

Imagem do livro. Disponível em: <http://www.estranhoaomeumodo.com/2014/09/contos-de-enganar-morte.html>. Acesso em: 13/07/18.

LISPECTOR, Clarice. **Como nasceram as estrelas**. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

MACCLOUD, Scott. **Desvendando os quadrinhos**. São Paulo: Makron Books, 2005.

_____. **Reinventando os quadrinhos**. São Paulo: Makron Books, 2006.

Maia, Thereza; Maia, Tom. **Paraty: religião e folclore ontem & hoje**. Aparecida, SP: Editora O Lince, 2015.

_____. **Paraty: encantos e Malassombras**: guia cultural, história, festas, folclore. 2 ed. Guaratinguetá, SP: Edição dos Autores, 2018

MARTHA, Alice Áurea Penteadó. (org) **Conto e reconto**: das fontes à invenção. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.

MELLO, Diuner. **Paraty Estudante**. 2ª. ed. Instituto Histórico e Artístico de Paraty/ Prefeitura Municipal de Paraty. Angra dos Reis: Gráfica Freitas, 2009, p. 66.

RIO DE JANEIRO. Secretaria de Estado de Educação. **Currículo Mínimo de Língua Portuguesa e Literatura do Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano - 2012**. Rio de Janeiro: SEEDUC, 2012.

SILVA, Vera Maria Tietzmann. **Literatura infantil brasileira**: um guia para professores e promotores de leitura. 2ª ed. Goiânia: Cãnone Editorial, 2009.

SILVA, Vera Maria Tietzmann. **Sobre contos recontos**. In: AGUIAR, Vera Teixeira de; MARTHA, Alice Áurea Penteadó. (org.) *Conto e reconto: das fontes à invenção*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. p. 13-33.

SOBANSKI, Adriane de Quadros; CHAVES, Edilson Aparecido; BERTOLINI, João Luis da Silva; FRONZA, Marcelo. **Ensinar e aprender história**: histórias em quadrinhos e canções. Curitiba: Base Editorial, 2009.

SOUZA, Marina de Melo e. **Paraty: a cidade e as festas**. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ/ Tempo Brasileiro, 1994.

TADEU, Jorge. *Lendas urbanas*. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2011.

ZENI, Lielson. *Literatura em quadrinhos*. In: VERGUEIRO, Waldomiro; RAMOS, Paulo (org.). **Quadrinhos na Educação**. São Paulo: Contexto, 2009, p. 127.